



**Ministério da  
Agricultura,  
do Desenvolvimento  
Rural e das Pescas**

**DGPA**  
Direcção-Geral  
das Pescas e Aquicultura

# **GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ATUNS DO ATLÂNTICO**



**2008**

A presente publicação descreve as espécies de atum que ocorrem no oceano Atlântico e mar Mediterrâneo, constituindo uma ferramenta de identificação destinada aos profissionais do sector das pescas.

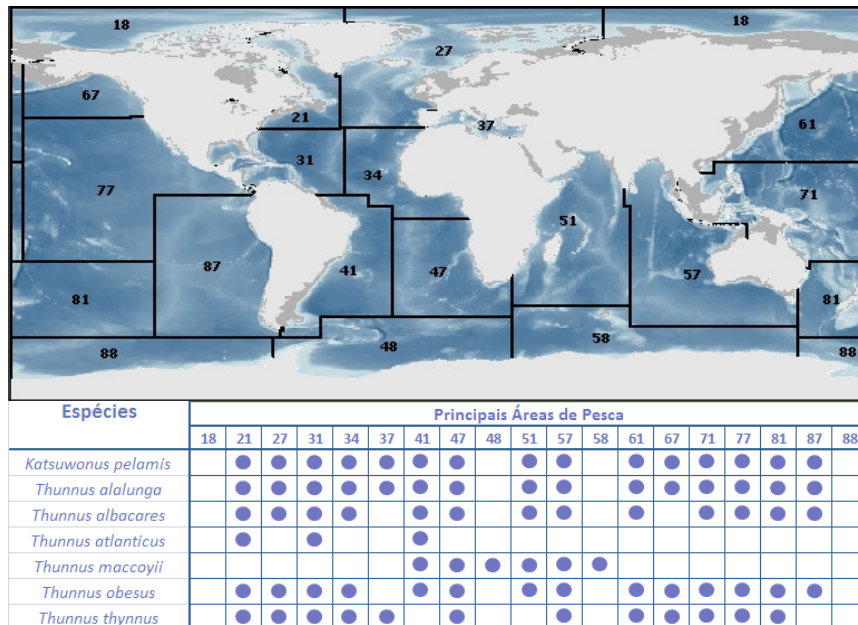
Uma correcta identificação das espécies capturadas garante a disponibilização de informação fiável e necessária para desenvolver uma gestão sustentável dos recursos pesqueiros, assegurando a continuação da sua exploração.

# ATUNS DO ATLÂNTICO

## BIOLOGIA E HABITAT

Os atuns são peixes marinhos pelágicos que despendem todo o seu tempo de vida junto à superfície de águas tropicais, subtropicais ou temperadas. São espécies que se movem constantemente, efectuando migrações de longas distâncias em busca de alimento ou para se reproduzirem.

### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR ESPÉCIE



São excelentes nadadores, com capacidade de nadar a grande velocidade por longos períodos, consumindo elevadas quantidades de oxigénio.

Ao contrário da grande maioria dos peixes, que contraem os maxilares e os músculos operculares a fim de bombear a água para as brânquias, os atuns nadam de boca aberta, forçando a entrada da água nas brânquias.

É um método eficiente que obriga a passagem de grandes quantidades de água pelas brânquias sem grande desgaste energético, mas tem um grande inconveniente: não podem parar de mover-se sob prejuízo de morrerem sufocados.

Em virtude da constante necessidade de movimento, a fim de manter o sangue oxigenado, o metabolismo muscular gera calor constante. Os atuns podem libertar este excesso de calor, mas é também o que os torna aptos a migrar para águas mais frias.

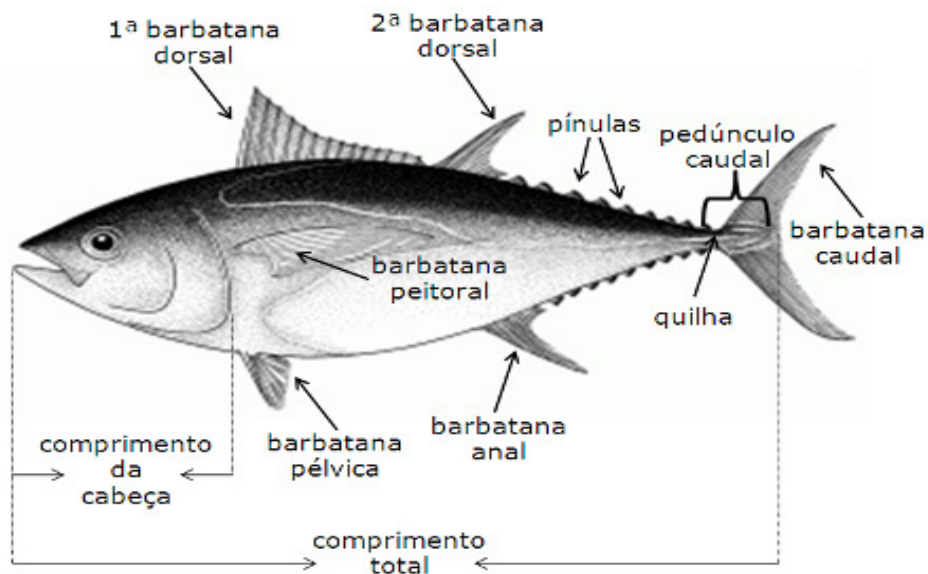
De todos os peixes ósseos, são os únicos que têm a capacidade de controlar a temperatura corporal através de um sistema de termoregulação. Esta aptidão é-lhes conferida pela complexidade estrutural da rede sanguínea, permitindo o aquecimento do sangue arterial através do sangue venoso que flui nos tecidos musculares, mas também pela capacidade de controlar a passagem do fluxo sanguíneo nalguns dos vasos.

No que diz respeito à alimentação, os indivíduos maiores alimentam-se de outras espécies de peixes pelágicos e estão posicionados no topo da cadeia trófica. Atuns mais pequenos (juvenis e espécies mais pequenas) alimentam-se de zooplâncton, sobretudo crustáceos, e constituem alimento de outros peixes e cetáceos.

A desova dos atuns ocorre sempre em águas superficiais. A maior parte das espécies de atum desova em águas cuja temperatura à superfície não é inferior a 24° C. Há indícios de que o atum voador e o atum patudo efectuam migrações de zonas de alimentação temperadas para áreas de reprodução tropicais. O atum rabilho do Atlântico, o atum rabilho do Pacífico e o atum do Sul desovam em áreas muito restritas do Atlântico, Pacífico e Índico, respectivamente.

## CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

- Corpo fusiforme, alongado e comprimido lateralmente;
- Duas barbatanas dorsais separadas por um pequeno espaço. Os raios anteriores da primeira dorsal são significativamente maiores que os posteriores, conferindo à barbatana um aspecto côncavo. A segunda barbatana, relativamente à altura, pode ser inferior, igual ou maior que a primeira;
- A segunda barbatana dorsal é seguida de 7 a 10 pínulas de cor variável;
- Barbatanas peitorais de comprimento variável, dependendo da espécie e idade do indivíduo;
- Pedúnculo caudal esguio, uma quilha lateral de cada um dos lados, cada uma delas entre duas quilhas mais pequenas;



# GAIADO

Nome científico: *Katsuwonus pelamis*  
Nome Português: Gaiado, atum bonito  
Nome Espanhol: Listado  
Nome Inglês: Skipjack tuna  
Nome Francês: Listao  
Código FAO: **SKJ**

## **DESCRIÇÃO:**

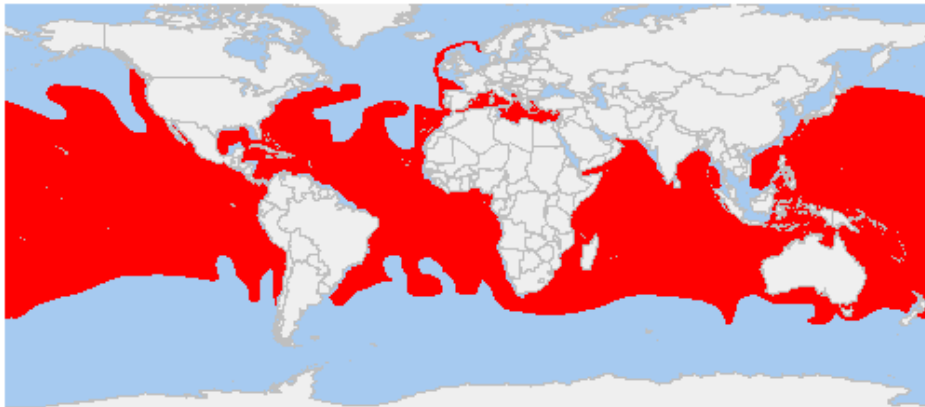
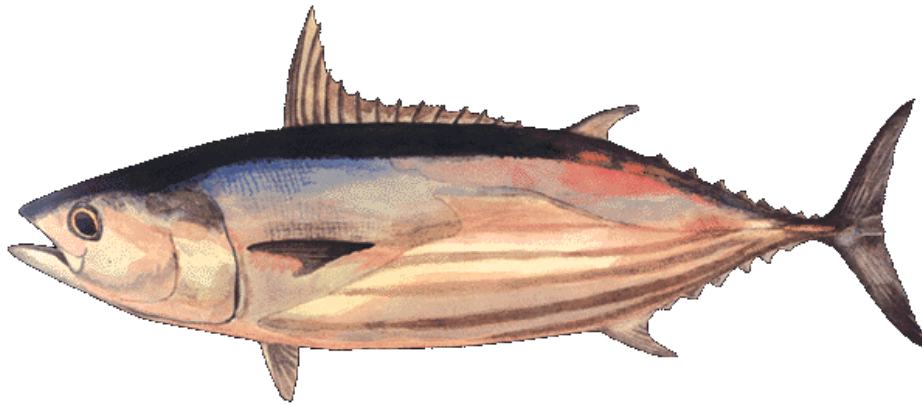
- Corpo fusiforme, secção redonda e alongada;
- Primeira barbatana dorsal nitidamente mais alta que a segunda;
- Barbatanas peitorais pequenas, não chegando a atingir o meio da base da primeira dorsal;
- Barbatana anal seguida de 7 ou 8 pínulas pretas;
- Possuem uma quilha forte de cada lado da barbatana caudal;
- Cor: flancos inferiores e barriga prateados. Distinguem-se nos flancos 4 a 6 bandas longitudinais escuras;
- Corpo sem escamas, excepto na inha lateral e corselete;
- Bexiga natatória ausente.

## **TAMANHO:**

Comprimento máximo de aproximadamente 108 cm, correspondente a um peso de 32,5 a 34,5 kg. Comprimento médio de 80 cm, peso entre 8 e 10 kg.

## **INTERESSE COMERCIAL:**

Representa cerca de 40% do total das capturas mundiais de atum, sendo a maior parte descarregada pelo Japão. É capturado à superfície, maioritariamente com artes de cerco e salto e vara, mas também, acessoriamente, com palangre de superfície.



**DISTRIBUIÇÃO:**

Cosmopolita em águas tropicais e morno-temperadas. Ausente no Mediterrâneo oriental e Mar Negro.

# ATUM VOADOR

Nome científico: *Thunnus alalunga*

Nome Português: Atum voador

Nome Espanhol: Atún blanco

Nome Inglês: Albacore

Nome Francês: Germon

Código FAO: **ALB**

## DESCRIÇÃO:

- Barbatanas peitorais marcadamente longas, ultrapassando a base da segunda dorsal, normalmente, atingindo 30% do comprimento total ou maior em indivíduos maiores que 50 cm de comprimento;
- É frequentemente confundido com o *Thunnus obesus* juvenil, por este possuir barbatanas peitorais igualmente muito longas mas com pontas arredondadas;
- Primeira barbatana dorsal nitidamente mais alta que a segunda;
- Bexiga natatória presente, pouco desenvolvida, sem ser evidente em peixes com comprimento inferior a 50 cm;
- Cor: Primeira barbatana dorsal é amarela intensa, barbatana anal e segunda dorsal amarelo claro, margem posterior da barbatana caudal branca, pínulas pretas.

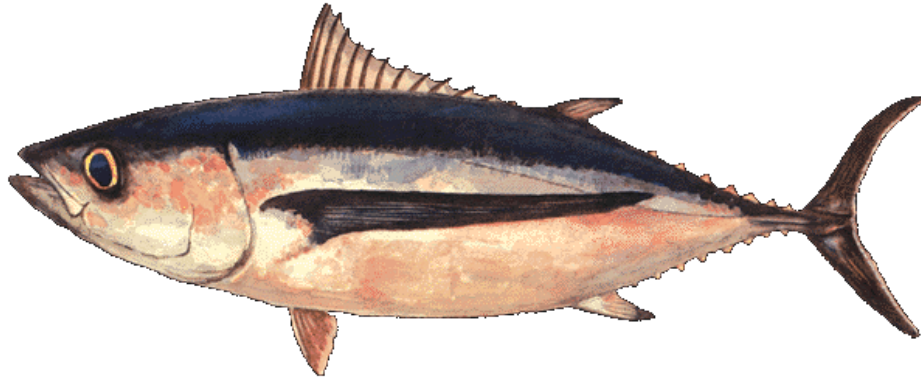
## TAMANHO:

Comprimento máximo de aproximadamente 127 cm, correspondente a um peso de 40 kg. O comprimento mais comum situa-se entre os 40 e 100 cm.

## INTERESSE COMERCIAL:

Espécie com importância comercial, apesar do declínio das capturas nos últimos anos em consequência do aumento do esforço de pesca dirigida a espécies com maior interesse. Mais de metade das capturas totais dos últimos anos têm origem no Pacífico, particularmente nas áreas 61 (descargas quase exclusivas do Japão), 77 e 81. Envolve 4 tipos de artes de pesca: cerco, salto e vara, arrasto e palangre, sendo esta última a que origina capturas de peixe de maior dimensão.





**DISTRIBUIÇÃO:**

Cosmopolita em águas tropicais e temperadas de todos os oceanos, incluindo o Mar Mediterrâneo, estendendo-se para Norte, entre os 45° e os 50° N, e para Sul, entre os 30° e 40° S. Ausente à superfície entre os 10°N e os 10°S.

# ATUM ALBACORA

Nome científico: *Thunnus albacares*

Nome Português: Atum albacora, Galha-à-ré

Nome Espanhol: Rabil

Nome Inglês: Yellowfin tuna

Nome Francês: Albacore

Código FAO: **YFT**

## **DESCRIÇÃO:**

- Corpo fusiforme e ligeiramente comprimido lateralmente;
- Segunda dorsal muito mais alta que a primeira. Alguns espécimes maiores têm a segunda dorsal e a barbatana anal muito desenvolvidas, podendo atingir 20% do seu comprimento total;
- Barbatanas peitorais moderadamente longas, atingem a segunda dorsal mas nunca o extremo final da sua base;
- Bexiga natatória presente;
- Cor: barbatanas dorsal, barbatana anal e pínulas amarelo brilhante. Pínulas orladas de preto. O ventre é geralmente atravessado por cerca de 20 bandas escuras e quebradas dispostas quase verticalmente.

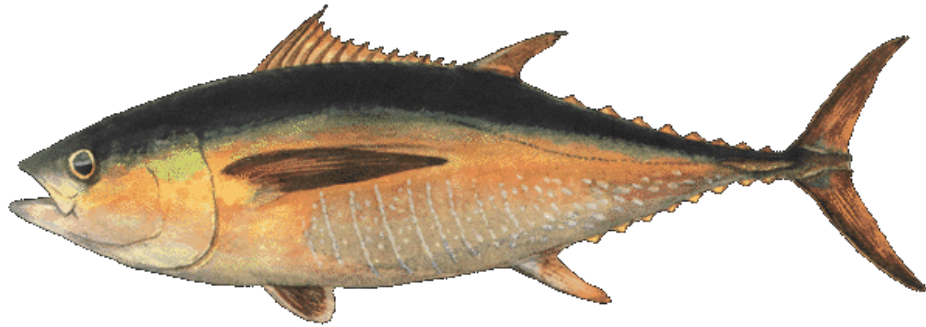
## **TAMANHO:**

Comprimento máximo de aproximadamente 208 cm, correspondente a um peso vivo equivalente a 176 kg. O comprimento mais comum é de cerca de 150 cm.

## **INTERESSE COMERCIAL:**

Espécie com importância comercial. Estatísticas recentes indicam que as áreas 34, 71 e 77 são as zonas com capturas mais representativas. O Japão e os Estados Unidos são os países responsáveis pela maioria das descargas. O volume de capturas da espécie tem aumentado ao longo dos últimos anos. Este nível de produção elevado tem sido mantido pelo aumento do esforço de pesca. Contudo, a redução das capturas por unidade de esforço sugere a redução da abundância de alguns stocks.

O cerco e o salto e vara são as artes de pesca responsáveis pelas maiores capturas de atum albacora junto à superfície. A arte de pesca responsável pela captura desta espécie a níveis mais profundos é o palangre.



**DISTRIBUIÇÃO:**

No mundo inteiro, em mares tropicais e subtropicais, mas ausente do Mar Mediterrâneo.

# ATUM BARBATANA NEGRA

Nome científico: *Thunnus atlanticus*

Nome Português: Atum barbatana negra

Nome Espanhol: Atún des aletas negras

Nome Inglês: Blackfin tuna

Nome Francês: Thon à nageoires noires

Código FAO: **BLF**

## **DESCRIÇÃO:**

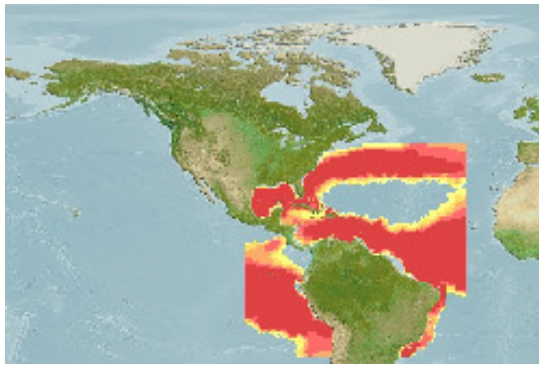
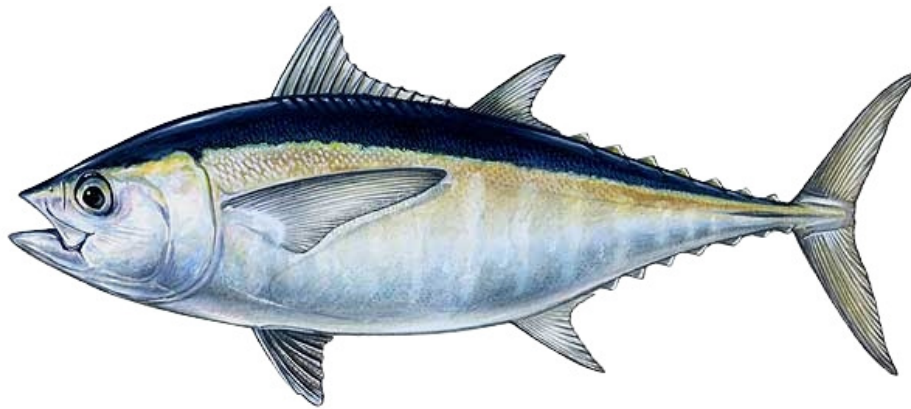
- Espécie de pequenas dimensões;
- Barbatanas peitorais de tamanho moderado, atingido 22 a 31% do comprimento total do animal;
- Possuem uma pequena bexiga natatória;
- Cor: azul escuro, flancos inferiores uniformemente prateados ou atravessados por filas pontuadas dispostas verticalmente. Barriga branca. Primeira barbatana dorsal negra, segunda dorsal e barbatana anal negras com um espelho prateado. Pínulas pretas com um pequeno traço amarelo.

## **TAMANHO:**

Comprimento máximo de aproximadamente 100 cm com um peso aproximado de 20 kg. O tamanho mais comum é de 70 cm, com peso entre 6 e 7 kg.

## **INTERESSE COMERCIAL:**

As capturas mais importantes desta espécie são realizadas na costa Sudeste de Cuba, utilizando salto e vara, numa pescaria que é também dirigida ao *Katsuwonus pelamis*.



**DISTRIBUIÇÃO:**

Espécie restrita ao Atlântico Oeste, desde a costa do Massachusetts, Estados Unidos, ao Rio de Janeiro, Brasil.

# ATUM DO SUL

Nome científico: *Thunnus maccoyii*

Nome Português: Atum do sul

Nome Espanhol: Atún del sur

Nome Inglês: Southern bluefin tuna

Nome Francês: Thon rouge du sud

Código FAO: **SBF**

## DESCRIÇÃO:

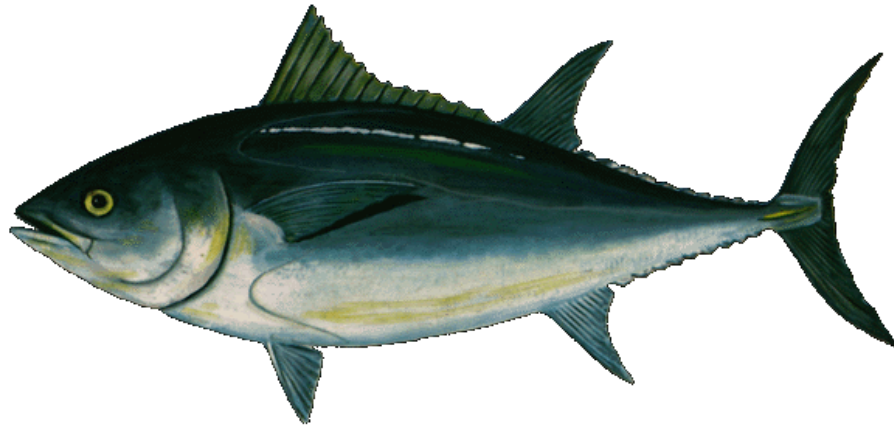
- Barbatanas peitorais muito pequenas, não chegando a atingir 80% do comprimento da cabeça e nunca atingindo o espaço entre as barbatanas dorsais;
- Cor: primeira barbatana dorsal amarela ou azulada. Flancos inferiores brancos prateados, barriga com linhas transversais incolores alternadas com filas de pontos incolores. Barbatana caudal e pínulas amarelas, ambas orladas de preto;
- Bexiga natatória presente.

## TAMANHO:

Comprimento máximo de 203 cm, correspondente a um peso de 158 kg. O tamanho mais comum situa-se entre os 160 e os 200 cm. A correlação peso/comprimento é muito variável, particularmente nos peixes adultos, dependendo da condição fisiológica do animal. Um espécime de 180 cm pode ter um peso eviscerado entre 102 e 134 kg.

## INTERESSE COMERCIAL:

É uma espécie de grande interesse comercial especialmente na Austrália. O arrasto era, em meados dos anos 60, a arte de pesca dominante que foi sendo subsequentemente substituída pelo salto e vara. É um peixe com elevado valor comercial nos mercados Japoneses de sashimi. Recentemente, pescadores da Nova Zelândia têm desenvolvido uma técnica de pesca especializada na obtenção de atum para sashimi de qualidade.



**DISTRIBUIÇÃO:**

Atlântico, Índico e Pacífico: mares temperados e frios, principalmente entre 30°S e 50°S, quase a 60°S. Durante a postura, grandes peixes migram para mares tropicais, ao largo da costa Oeste Australiana, até 10°S.

# ATUM PATUDO

Nome científico: *Thunnus obesus*

Nome Português: Atum patudo

Nome Espanhol: Patudo

Nome Inglês: Bigeye tuna

Nome Francês: Thon obèse

Código FAO: **BET**

## DESCRIÇÃO:

- Corpo menos fusiforme e mais robusto;
- Olho muito grande e redondo;
- Segunda dorsal um pouco mais alta que a primeira;
- Barbatanas peitorais moderadamente longas (22 a 31% do comprimento total) nos indivíduos adultos, atingindo a zona entre as barbatanas dorsais. Mais longas em indivíduos mais pequenos, tão longas quanto as de *T. alalunga*;
- Cor: a primeira barbatana dorsal é amarela intensa. A segunda dorsal e anal são amarelas claras. Pínulas amareladas e orladas de negro;
- Bexiga natatória presente.

## TAMANHO:

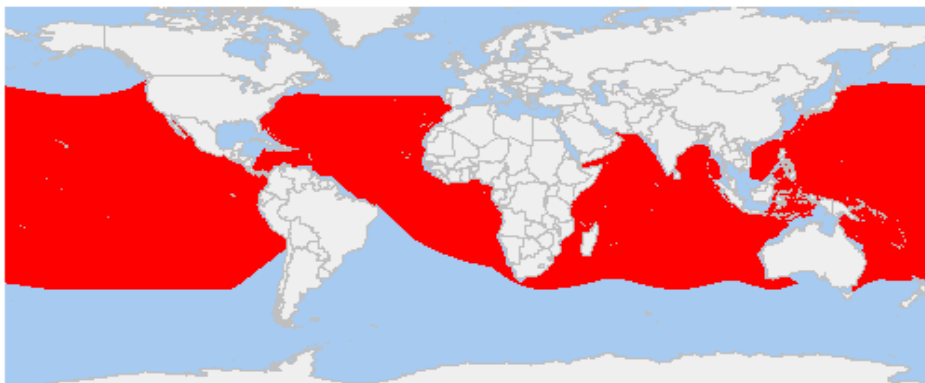
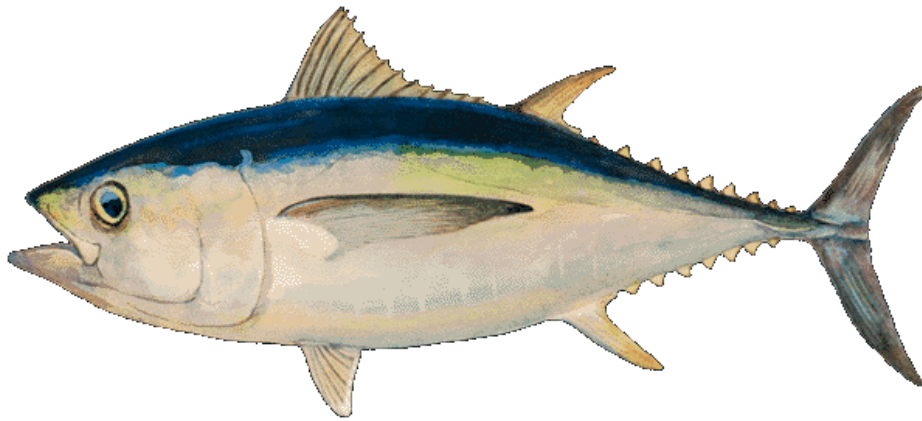
Pode alcançar os 200 cm e pesar aproximadamente 170 kg.

## INTERESSE COMERCIAL:

As capturas mais importantes desta espécie registam-se nas áreas 34, 51, 61, 71 e 77. Entre os países com maiores capturas de *Tunnus obesus* destaca-se o Japão.

A arte de pesca com capturas mais representativas é o palangre. A espécie também é capturada com salto e vara, arrasto e cerco.





**DISTRIBUIÇÃO:**

Atlântico, Índico e Pacífico: em águas tropicais e subtropicais. Ausente no Mediterrâneo.

## ATUM RABILHO

Nome científico: *Thunnus thynnus*

Nome Português: Atum rabilho

Nome Espanhol: Atún común (Cimarrón)

Nome Inglês: Nothern bluefin tuna

Nome Francês: Thon rouge du nord

Código FAO: **BFT**

### DESCRIÇÃO:

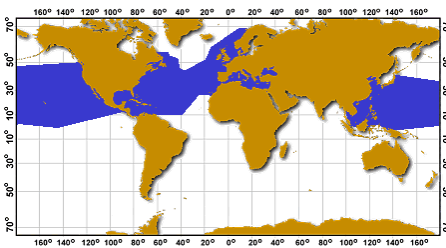
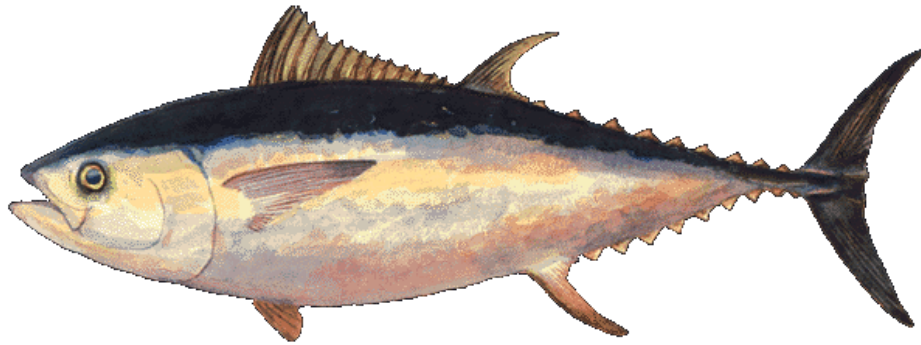
- Corpo arredondado e fusiforme;
- Segunda dorsal mais alta que a primeira;
- Barbatanas peitorais proporcionalmente mais curtas do que as dos restantes atuns, menos que 80% do comprimento da cabeça, nunca atingindo a zona entre a 1ª e a 2ª dorsal;
- Cor: flancos inferiores e barriga prateados e atravessados por linhas incolores alternadas com linhas pontuadas, também incolores. Primeira barbatana dorsal amarela ou azulada, segunda avermelhada. Barbatana anal e pínulas amareladas orladas de negro;
- Bexiga natatória presente.

### TAMANHO:

O comprimento máximo registado é de 300 cm, com um peso correspondente de aproximadamente 700 kg. O tamanho mais comum ronda os 200 cm de comprimento.

### INTERESSE COMERCIAL:

Mais de metade do total das capturas mundiais desta espécie têm origem na área 61. O Japão é o país responsável pelo maior volume de descargas. *T. thynnus* é capturado com diversos tipos de arte: cerco, palangre, corrico, mas também capturado em armazões para posterior engorda. Em 2007 a Comissão Internacional dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT) estabeleceu um plano de recuperação do atum rabilho no Atlântico Este e Mediterrâneo, prevendo-se uma redução gradual dos totais admissíveis de capturas, restrições da pesca em determinadas zonas e períodos, um novo tamanho mínimo e novas medidas de controlo.



### **DISTRIBUIÇÃO:**

Consideram-se duas sub-espécies de atum rabilho, uma no Atlântico, uma no Pacífico:

- Atlântico Ocidental: Desde o Labrador e Terra Nova até ao golfo do México, mar das Caraíbas, Venezuela e Brasil;
- Atlântico Oriental: desde as Ilhas de Lofoten, fora da Noruega, às Ilhas Canárias, incluindo a parte do Mediterrâneo e sul do Mar Negro. Há uma subpopulação na África do Sul. Espécie altamente migratória;
- Pacífico Ocidental: desde as ilhas Sakhalin até ao Norte das Filipinas;
- Pacífico Oriental: desde o golfo do Alasca até à Califórnia do Sul.



*Publicação elaborada por Marina Dias para a Direcção Geral das Pescas e Aquicultura*

*Imagens:*

- *FAO 2007* (<http://www.fao.org>)
- *FishBase 2007* (<http://www.fishbase.org>)
- *IDias 2007*

*Bibliografia:*

- *Collette B.B. and C.E. Nauen (1983) FAO Species Catalogue. Vol. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of Tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. FAO Fish. Synop (125) Vol.2:137 p.*
- *Scott, W.B., and M.G. Scott (1988). Atlantic Fishes of Canada. Can Bull. Fish. Aquat. Sci. 219:731 p.*
- *ICCAT 2007* (<http://www.iccat.es>)
- *FAO fact sheets 2007* (<http://www.fao.org/fishery/species>)